

Em junho reservas ficaram abaixo das de fevereiro

BRASÍLIA — As reservas internacionais do país voltaram a cair no mês de junho, passando para 3 bilhões 256 milhões de dólares após a pequena recuperação registrada em maio. A queda de 221 bilhões de dólares nas reservas cambiais em apenas um mês é explicada pelo Banco Central pelo fato de em junho ter havido uma grande concentração de vencimentos do principal e das parcelas de juros excluídos da moratória, como créditos de curto prazo e encargos da dívida a organismos oficiais.

O nível das reservas em junho ficou abaixo, inclusive, do nível de fevereiro — 3 bilhões 331 milhões de dólares —, considerado crítico pelo governo, e que levou o país a entrar em moratória. As reservas em junho só superaram as registradas em março, que chegaram a 3

bilhões 221 milhões de dólares. Em maio, as reservas sofreram uma pequena elevação, passando para 3 bilhões 477 milhões de dólares, resultado que foi perdido em junho.

A recuperação da balança comercial ocorrida nestes dois meses não chegou a influenciar o volume das reservas em junho porque há uma defasagem entre as datas de embarque das mercadorias e de ingresso dos recursos no país.

As reservas cambiais pelo conceito de liquidez (que inclui os títulos a receber como reserva) medido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) também registraram uma queda de 897 milhões de dólares, passando de 5 bilhões 770 milhões de dólares em maio para 4 bilhões 873 milhões de dólares em junho.